

ESTUDO DA PAISAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: A JARDINAGEM, A HORTA ESCOLAR E TRABALHO DE CAMPO COMO INSTRUMENTOS DE ENSINO

ANJOS, Patrícia Tavares dos¹

BARBOSA, Daniella Santos²

FERREIRA, Samara Câmara Viana³

GALDINO, Gizelle dos Santos⁴

SILVA, Katyuce⁵

SILVA Luthiane Alves da⁶

^{1 a 6} Licenciandas do Curso de Geografia da UEG Câmpus Iporá; bolsistas PIBID

LOPES, Adriana Alves de Souza

Supervisora do PIBID de Geografia; C. E. Aplicação de Tempo Integral de Iporá

e-mail: adrialvesana@hotmail.com

SILVA, Paula Junqueira da

Coordenadora de área PIBID de Geografia UEG/Iporá

e-mail: paula.junqueira@hotmail.com

RESUMO

O presente texto visa apresentar reflexões acerca das contribuições do PIBID de Geografia, tanto para a escola campo quanto para os professores iniciantes, a partir do desenvolvimento das seguintes ações: Projeto de Jardinagem *Minha Escola Meu Jardim*, o Projeto *Horta Escolar* e *I Pedalando com o Colégio Aplicação/Geopedalada* no dia 11 de setembro de 2015, Dia Nacional do Cerrado. No conjunto das ações do subprojeto o foco dos bolsistas é de desenvolver ações que valorizem o espaço geográfico e paisagem e que tenham a oportunidade pensar, sob a experiência da supervisora e orientação da coordenadora de área metodologias de ensino que promovam reflexões sobre a importância de tomadas de atitudes para a conquista de uma melhor qualidade de vida dos sujeitos. As ações em questão tiveram como ponto de partida a compreensão das categorias de análise para o ensino de Geografia, em destaque o da paisagem, enfatizando a educação ambiental - EA no ensino escolar a partir de atitudes sustentáveis para valorizar o espaço vivido. Os dois primeiros trabalhos envolveram especificamente os alunos das séries iniciais do ensino fundamental – 1º ao 5º anos – e paulatinamente vem conquistando o interesse do alunado e dos docentes na reconstrução da paisagem escolar. A terceira ação contou

com a participação de todas as turmas de 6º ao 9º ano do Colégio Estadual de Aplicação de tempo Integral de Iporá. Referenciados pelos Autores Castrogiovanni (2005), Corrêa (2007), Cavalcanti (2013) e Pires e Alves (2013), Sauvé (2005) entre outros foi possível aliar teoria e prática sobre a importância do uso de categorias de análises no ensino de Geografia, bem como preparar os pibidianos para a discussão transversal no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras chave: Paisagem. Educação Ambiental. Jardim e Horta Escolar. Trabalho de Campo

INTRODUÇÃO

O texto pretende apresentar as contribuições de ações desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID de Geografia na escola campo Colégio Estadual Aplicação de Tempo Integral de Iporá - CEATII, contextualizando-as a partir da compreensão da categoria de análise geográfica, paisagem. Para tanto é importante ressaltar que o objetivo geral do subprojeto é:

Promover a iniciação à docência em Geografia no ensino fundamental (1º ao 9º) a partir da contextualização dos conceitos geográficos e da metodologia do ensino voltada para uma aprendizagem significativa alicerçada em ações que promovam a qualidade ambiental da E.E Aplicação de Tempo Integral de Iporá (*sic*), aproximando a família e a comunidade ao universo escolar. (Subprojeto PIBID de Geografia, 2003, f. 2).

A partir do subprojeto do PIBID de geografia desenvolvido pelos acadêmicos do curso de geografia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Iporá/GO na escola campo foi provocado no processo de ensino a contextualização da categoria paisagem por meio das seguintes ações: Projeto de Jardinagem *Minha Escola Meu Jardim* e o Projeto *Horta Escolar*. Ambas as ações acontecem na escola campo desde o início das atividades do subprojeto PIBID de Geografia em 2014 e estão previstas até o término do subprojeto, em 2018. Em 2015 os trabalhos envolveram especificamente os alunos das séries iniciais do ensino fundamental – 1º ao 5º anos – e vem conquistando o interesse do alunado e dos docentes na reconstrução da paisagem escolar. Além dessas, destacamos a realização da aula campo mediada pelo projeto intitulado *I Pedalando com o Colégio Aplicação e II Geopedalada do Curso de Geografia da UEG de Iporá*. Esta última ação envolveu todas as turmas de 6º ao 9º do colégio.

Baseado nas metas do subprojeto pibidiano “*Qualidade Ambiental: espaço, paisagem e percepções da escola pela comunidade*” - resgatar a aproximação da família e da comunidade ao âmbito escolar, comprometendo-se com realização de ações que possibilitem essa integração - propusemos a ação *I Pedalando com o Colégio Aplicação* para 11 de setembro, em comemoração ao Dia do Cerrado. A aula campo com uso de bicicletas foi um recurso não tradicional de realiza-lo, um estímulo aos alunos a observarem os aspectos naturais e antrópicos da paisagem e chamar a atenção da comunidade iporaense sobre a maneira que temos nos apropriado do bioma.

Para tanto a Educação Ambiental – EA permeou a todo instante as três atividades conduzidas pelos pibidianos, contribuindo na contextualização da própria categoria paisagem como nos conceitos de sustentabilidade, sociedade e de natureza, bem como os seus desdobramentos. Além disso, as atividades estimularam o olhar da comunidade escolar para a degradação do ambiente de ensino e fazendo os sujeitos que nela atuam a refletir sobre o papel de cada um na configuração daquele espaço. Àqueles que se envolveram diretamente nas atividades, adaptando seu planejamento de ensino para a acomodação das ações estreitaram os laços do respeito mútuo entre os saberes dos professores e dos alunos. Segundo Sauvê (2005. p. 317):

A Educação ambiental visa a induzir dinâmicas sociais, de início na comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão autônoma e criativa dos problemas que se apresentam e das soluções possíveis para eles.

O ambiente educacional é um espaço pedagógico multidisciplinar na construção de saberes, onde os alunos passam grande parte de sua vida em busca de aprendizado e ali precisam compreender que são sujeitos integradores do espaço escolar adquirindo, desta forma, conhecimentos, experiências e tornando sujeitos capazes de criticar, analisar e refletir, como atuantes da sociedade em que se vivem. A escola, neste contexto, passa a ser não apenas lugar da experiência e mas também “objeto do pensamento” .(YUNG, 2011 e CHARLOT, 2009 apud CAVALCANTI, 2013, P. 53) .

Os alunos, no desenrolar destas e todas as ações, são estimulados a se perceberem como os principais responsáveis pela organização do espaço, seja ele educacional, o de casa, o da rua, do bairro, da cidade e demais escalas geográficas.

Cuidar do meio ambiente e ainda aproveitar as ações para desenvolver metodologias contextualizadas ao espaço vivido dos alunos nas salas de aula tem sido essencial na formação do perfil do professor crítico e reflexivo.

Estar na escola a partir do contexto destas ações tem levado professores iniciantes e veteranos à tomada de consciência sobre o papel dos seres humanos no espaço geográfico, além de possibilitar a todos os envolvidos nos projetos a aprendizagem significativa dos componentes curriculares do ensino básico.

Desta forma é essencial entender a dimensão e a importância da Geografia no âmbito escolar, percebendo que a partir das categorias da Geografia como por exemplo a paisagem, se faz necessário desenvolver ações visando alcançar o verdadeiro papel de um professor reflexivo que busca usar várias estratégias coerentes, instigando seus alunos a refletir e analisar sobre o meio e por essas ações realizar o processo significativo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido Furtado (2008, p. 374) afirma que: “A Geografia proporciona aos estudantes uma reflexão crítica sobre o mundo, auxiliando na compreensão acerca da produção do espaço geográfico, das relações humanas e de seu papel na sociedade”. É a partir da reflexão crítica adquirida pelos alunos que eles conseguirão atuar na sociedade e dessa forma agir como um sujeito ativo que busca soluções sociais.

METODOLOGIA: O CAMINHO PARA AS AÇÕES DO PIBID

Autores como C Callai et al. (1988), Castrogiovanni et al (2005), Corrêa (2007), Cavalcanti (2013) e Pires e Alves (2013) contribuíram na reflexão sobre a importância do uso de categorias de análises no ensino de Geografia. A partir de leituras de Sauv e (2005) sobre a E.A foi poss vel desenvolver a oes de jardinagem e horta contextualizando aspectos da sustentabilidade e do papel do ser humano na constitui o e equil brio da paisagem.

A produ o de recipientes para cultivar as diferentes plantas e hortali as foi a partir de materiais descartados no dia a dia pela sociedade como pneus, ripas de madeiras e outros. Os pneus velhos foram reaproveitados e transformados em vasos em

formatos de sapo, de xícaras e personagens de desenhos infantis (*Minions*). (Figuras 01, 02 e 03). Com as ripas construímos a cerca para demarcar o jardim na entrada da escola. Os canteiros para a horta foram delimitados com material de demolição. As mudas e sementes para compor a nova paisagem da escola foram adquiridas pelo recurso financeiro do PIBID e pela doação de amostras pela comunidade escolar, especialmente dos alunos inseridos nas propostas.



FIGURAS 01, 02 e 03: Recipientes confeccionados para comporem o jardim e a horta na escolar.
FONTE: PIBID de Geografia, jun/ago. 2015.

O desenvolvimento da atividade *Horta Escolar* tem como parceria o Programa Mais Educação - PME. O PME é uma estratégia do Ministério da Educação para a organização curricular das escolas na perspectiva da Educação Integral, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10.

Para o desdobramento do subprojeto para o ensino fundamental do 1º ao 5º ano os bolsistas se organizaram em cinco duplas e cada uma delas ficou responsável por uma série para desenvolver mini palestras aos alunos e demais atividades complementares para a compreensão das temáticas afins. As temáticas se dividiram em a importância da higiene, saúde e alimentação e despertando o interesse neles sobre a importância da horta na escola como espaço educativo. Um dos métodos aplicados para motivá-los para uma aprendizagem significativa foi levar para sala de aula no horário do almoço frutas para degustação dos alunos. (Figuras 04, 05 e 06).



FIGURAS 04, 05 e 06: Atividades sobre alimentação, saúde e higiene para introduzir o projeto *Horta Escolar*.
FONTE: PIBID de Geografia, jun/ago. 2015.

Tendo como percurso uma trilha de aproximadamente dez quilômetros entre as zonas rural e urbana os objetivos da *I Pedalando com o Colégio Aplicação* foram: chamar a atenção para a data comemorativa; abordar a observação da paisagem local e seus elementos; identificar os aspectos da ação humana no espaço urbano e rural e estimular o fortalecimento dos laços entre a escola, a família, a comunidade e a universidade. Atividade do PIBID em que professores da escola, alunos, Universidade, sociedade civil, Polícia Militar e Secretaria Municipal de Saúde, por meio de uma relação de parceria colaborativa, promoveu uma prática de pedagógica diferenciada daquelas praticadas pelos professores da escola. (Figura 07).

Nesse sentido, a aula campo pode e deve ser usada como uma forma de dinamizar as aulas e estimular a compreensão de conceitos geográficos e da dinâmica sócio histórica do espaço, pois o ensino de Geografia não pode perder a relação com o seu objeto de estudo. De acordo com Castrogiovani (2003, p. 07):

O objeto principal do estudo em geografia continua sendo o espaço geográfico, entendido como um produto histórico, como um conjunto de objetos e de ações que revela as práticas sociais dos diferentes grupos que vivem num determinado lugar, interagem, sonham, produzem, lutam e o (re) constroem.



FIGURA 7: Cartaz de Divulgação da Ação PIBID

FONTE: PIBID de Geografia. Jun./2015. Org.: GALDINO, G.S: SILVA, P. J.

No caso aqui exposto os alunos do 6º ao 9º anos receberam orientações teóricas sobre a temática e esclarecimentos sobre as intenções da aula e a forma de avaliações decorrente do trabalho. Além disso, contextualizamos no mapa o percurso e pontos de parada para observação da paisagem. Como cita Callai et al. (1988).

Vale lembrar aqui que durante o tempo em que se desenvolve todo o processo do trabalho de campo (planejamento, execução, análises e relatórios), o professor deve ter a preocupação constante de situar a atividade que está sendo desenvolvida dentro do contexto dos objetivos pelos quais estão sendo desenvolvidas as tarefas. Isto é necessário para se evitar o “fazer pelo fazer” apenas.

A atividade foi divulgada anteriormente nas mídias locais e visou despertar a consciência crítica da comunidade escolar e da população de Iporá sobre a importância do Bioma Cerrado. Também chamou a atenção dos participantes para problemas como o desmatamento, as características da ocupação o espaço pela população, o assoreamento dos córregos que compõem a bacia hidrográfica local, o descarte incorreto

do lixo, entre outros. O objetivo atitudinal desta atividade foi fazer da transversalidade da temática um meio de despertar o senso crítico do aluno e em fazê-lo se sentir pertencente e responsável pela a conservação ambiental.

A partir desta metodologia começou-se a dar significado para os conteúdos de ensino, para os projetos e principalmente, para a dinâmica da paisagem escolar.

AS CATEGORIAS DE ANÁLISES GEOGRÁFICAS E A PERCEPÇÃO DA PAISAGEM COMO METODOLOGIA DE ENSINO DE GEOGRAFIA

A partir das reflexões acima e das experiências oportunizadas pelo PIBID é correto afirmar que quando o professor de Geografia se orienta pelas discussões teóricas do conhecimento científico, a prática pedagógica se constitui em *práxis* e temas novos e afins da realidade escolar passam a ser de interesse dos alunos tornando-se referências no planejamento das aulas.

[...] do ponto de vista do ensino de Geografia, esses conceitos se desdobram e, diversos temas/conteúdos a serem trabalhados na escola e constituem-se como orientação para a construção de um raciocínio geográfico que organiza e explica práticas espaciais cotidianas dos alunos no espaço e no tempo. (PIRES; ALVES, 2013, p. 236).

É importante ressaltar que a expressão do espaço geográfico se destaca na história do pensamento desta ciência como uma categoria de análise que assume diferentes conceitos no decorrer do tempo. Por isso podemos entendê-la como uma categoria (a)temporal³², dinâmica, histórica e socialmente conceituada pelos geógrafos, de acordo com a relação estabelecida entre sociedade e natureza nos diferentes momentos da história da humanidade.

De acordo com Corrêa o (2007, p. 44) espaço geográfico é onde se “revelam as práticas sociais dos diferentes grupos que neles produzem, circulam, consomem, lutam, sonham, enfim, vivem e fazem a vida caminhar...”. É no espaço de geográfico, então, que dimensionam os registros dos agrupamentos humanos e sua forma de ocupação

³² A expressão (a)temporal se justifica pelo fato de a categoria de análise paisagem permanecer nos diferentes paradigmas da ciência geográfica no decorrer da história desta ciência. Ou seja, desde a sistematização da ciência não século XIX até os paradigmas contemporâneos desta ciência.

espacial. E nele que as forças da natureza se manifestam modelando o terreno e os diversos elementos que o compõem.

Neste contexto a paisagem se expressa como o recorte espacial que testemunha e absorve a dinâmica estabelecida entre os agentes humanos e naturais transformadores do espaço. Assim, como o espaço geográfico, a paisagem se caracteriza também como uma categoria de análise complexa, dotada de significado e significantes de acordo com as forças que atuam em determinado recorte espacial.

Na educação básica contemporânea o estudo da paisagem no ensino de Geografia se manifesta como um recurso metodológico essencial para a construção de conceitos das demais categorias geográficas – lugar, território, região – e de outras como organização social, de cidadania, de uso e ocupação do solo, de interação natureza e sociedade e, por consequência, na compreensão da relação complexa e interdependente dos fenômenos. Parafraseando Pires e Alves (2013, p. 236):

Toda essa discussão é de particular relevância, na medida em que esses conceitos permeiam o universo acadêmico e escolar. Uma vez correlacionados, eles expressam, por outro lado, a possibilidade de se fazer uma leitura do espaço geográfico e de pensar o mundo em toda a sua complexidade.

O projeto *Horta Escolar* e o Projeto de Jardinagem *Minha Escola Meu Jardim* proporcionam possibilidades da ampliação das ações pedagógicas, pois permite práticas em equipe fazendo com que se aprendam novas formas de trabalho coletivo sabendo também que é uma forma de auxiliar na alimentação dos alunos, alimentação saudável construída pela equipe escolar, bolsistas, alunos e professores, melhorando a interação escolar e suprimindo também algumas necessidades e contribuindo dessa forma para uma aprendizagem significativa, trabalhando dentro das categorias da Geografia, porém visando a interdisciplinaridade e aproveitando o espaço escolar para desenvolvimento das ações. De acordo com Sauv e:

Mediante essa exploração do meio e a concretização de tais projetos, a educação ambiental visa a desenvolver um sentimento de pertencer e a favorecer o enraizamento. O lugar em que se vive é o primeiro cadinho do desenvolvimento de uma responsabilidade ambiental, onde aprendemos a nos tornar guardiões, utilizadores e construtores responsáveis do Oikos, nossa “casa de vida” compartilhada. (SAUV E, 2005, p. 318).



ISSN: 2238-8451

Para tanto, a compreensão de aspectos epistemológicos desta ciência é essencial para a formação da identidade do professor de Geografia para que esse possa dar sentido aos ensinamentos dos conteúdos previstos no currículo escolar. Nesse sentido é que justificamos as propostas de ensino como instrumentos pedagógicos para o ensino de geografia a partir da categoria de análise paisagem.

CONSIDERAÇÕES

Cabe ressaltar a relevância do PIBID para a formação do professor. Durante a vivência na escola é possível pensar em inúmeras estratégias de ensino e de pesquisa capazes de propiciar um aprendizado contextualizado e excêntrico em relação a dinâmica escolar instituída pelo descaso do estado e ou pelo desestímulo dos professores. É significativa a bagagem de experiências para os bolsistas, conseguindo entender a importância de atuar sempre como um mediador ativo na formação crítica e cidadã dos alunos.

Além disso, estas ações desenvolvidas na escola campo pelo PIBID vem ressaltar a importância de investir na qualidade da formação dos professores, desde a formação inicial até a continuada. O professor é o agente principal no processo de aprendizagem e sem um docente devidamente preparado, a qualidade do ensino jamais poderá alcançar os objetivos de construção de cidadãos com alto senso crítico, que se sentem pertencentes ao seu meio, e responsáveis por contribuírem de forma consciente na sociedade.

Outro aspecto relevante que podemos destacar a partir das ações citadas neste trabalho é a relação entre a Universidade e Escola Campo, que vem se fortalecendo por meio da troca de saberes entre ambas as instituições. O diálogo contínuo entre a equipe PIBID, a demanda da escola campo e a Universidade ocorre pela colaboração da professora supervisora na formação do futuro docente. Em contrapartida a Universidade contribui com a formação continuada da professora regente. Assim, a relação teoria e prática no ensino de Geografia se materializa em meio aos encontros para planejamento de metodologias e avaliação dos objetivos e resultados alcançados.

A experiência prática vivida pelos futuros professores com certeza vem auxiliando a escola de tempo integral a promover uma formação do sujeito envolvendo várias dimensões: afetiva, social, política e solidária. Para Darcy Ribeiro esta seria a “receita para iniciar às crianças no código da sociabilidade, tratamento, relacionamento e preparo para a vida em sociedade”. (BOMENY, 2009).

Percebemos com os projetos *Minha Escola, Meu Jardim e Horta Escolar* a importância em instigar os alunos para uma visão da realidade que o cerca a partir da educação ambiental, trabalhando coletivamente, levando-os a adquirir tomada de consciência e responsabilidade no que diz respeito ao ambiente escolar.

No que tange a ação *I Pedalando com o Colégio Aplicação* podemos afirmar que o estudo sobre o Bioma Cerrado é conteúdo já previsto no currículo anual da escola. Assim, usando como base a observação e descrição da paisagem o trabalho de campo se revela como uma excelente ferramenta pedagógica que possibilita uma melhor compreensão do conteúdo proposto. Esta atividade de ensino estimula os alunos a pensar criticamente a paisagem e os seus elementos naturais e superficiais, mapeando os locais e os diferentes tipos de resíduos produzidos e descartados incorretamente pela ação do homem no meio, a organização espacial dos bairros, comparar a estrutura entre ambos, a condição socioeconômica das pessoas residentes, ação ou não das políticas públicas e toda dinâmica populacional dos bairros.

Concluindo, as experiências relatadas neste texto têm contribuído para a formação do futuro professor e, pelo conjunto de ações desenvolvidas no Colégio Estadual Aplicação de Tempo Integral de Iporá, estimulado o fortalecimento dos laços entre a escola, a família, a universidade e a comunidade.

REFERÊNCIAS

- BOMENY, Helena. A escola no Brasil de Darcy Ribeiro. In.: **Em aberto**. Brasília. V. 22, n. 80, p. 109 a 120. Abril. 2009.
- CASTROGIOVANI, Antônio Carlos. **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. 3º ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- CALLAI, Helena C. et al. **O estudo do município e o ensino de história e geografia**. Ijuí, Unijuí, 1988.



ISSN: 2238-8451

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia escolar e a busca de abordagens teórico/práticas para realizar sua relevância social. In: SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes. (org.). **Desafios da Didática de Geografia**. Goiânia: Editora PUC/GO, 2013. p. 45-65.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito chave de Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (org.). 10ª ed. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2007. p. 15-47.

FURTADO. Ires de Oliveira. **Pelas lentes das câmeras dos alunos: A fotografia na resignificação de conceitos geográficos e ambientais**. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Jan. 2012.

PIRES, Lucineide Mendes; ALVES, Adriana Olívia. In: SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes. (org.). **Desafios da Didática de Geografia**. Goiânia: Editora PUC/GO, 2013. p. 235-257..

SAUVÊ, Lucie. **Educação e Pesquisa. Educação Ambiental: possibilidades e limitações**. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005.